

Dissidência do PMDB dá apoio a Álvaro

“O apoio do Pro-Brasília, núcleo histórico e autêntico do PMDB, a Álvaro Costa, candidato ao Senado pelo PSB, se deu de forma natural, pois, além de ser ele um dos fundadores do grupo político, foi também, como eu, enjeitado pelo PMDB e porque tenho a convicção de que, como o filho prodigo, ele retornara ao lar antigo, após as eleições”, disse o ex-secretário de Serviços Sociais Osmar Alves de Melo.

“Nem a mim nem ao Pro-Brasília, acrescentou, restaram-nos condições psicológicas de apoiar a todos os candidatos de nosso partido, já que alguns, movidos por interesses fisiológicos, censuráveis, nos traíram, sacrificando nosso trabalho eleitoral, desenvolvido pacientemente, a partir de 1982, quando disputei as eleições para deputado federal pelo Ceará e fui brindado com exatamente 30.27% dos votos da colônia cearense radicada em Brasília, a maior votação já alcançada, no Distrito Federal, por um candidato para a Câmara dos Deputados”.

“O Pro-Brasília adotou como conduta política não aderir automaticamente a nenhum candidato, mas dispôs-se a apoiar aqueles identificados com suas propostas políticas de lutar pela inclusão na Constituição a ser elaborada, entre outras, da plena **autonomia política para o Distrito Federal**, do confisco de bens de golpistas civis ou militares e do não reconhecimento dos atos praticados por governos de fato; do **defensor do povo**, personalidade a ser eleita pelo Congresso Nacional e incumbido de acompanhar a aplicação das Leis no âmbito administrativo e do Poder Judiciário, procurando evitar, na medida do possível, sua interpretação contraria à intenção do legislador; e aos fins sociais a que

se destinam”, acentuou Osmar de Melo.

“Outro ponto importante exigido como condição de apoio do Pro-Brasília foi o compromisso dos seus candidatos com a busca do desenvolvimento econômico, da estabilidade política e da justiça social, através dos mecanismos institucionais assinalados e da inclusão ainda no texto constitucional dos deveres do Estado ao lado de cada direito fundamental da pessoa humana, com o direito à vida, liberdade, participação, saúde, educação, moradia, emprego, transporte, lazer, etc. além da elevação da tortura à categoria de crime contra a humanidade para que os seus autores não sejam suscetíveis de fiança, nem o delito alcançável pela prescrição e a anistia” — assinalou.

“Álvaro Costa, Pompeu de Sousa, Geraldo Campos e Rose Góes se comprometeram com todas as reivindicações do Pro-Brasília e estão, por isso, recebendo nosso decidido apoio. No caso de Pompeu de Sousa tem havido preocupação de alguns companheiros com sua idade avançada, receosos de que, indiretamente, o grupo esteja ajudando a eleição de Carlos Murilo, considerado como de direita principalmente depois que Pompeu apareceu, no horário gratuito, quase sempre na sala de seu apartamento, dando a impressão de pouca mobilidade física. É a ‘síndrome do Doutor Tancredo Neves’”, informou Osmar de Melo.

“O grupo não tem ainda candidato para a terceira vaga de senador, porque este candidato depende de fazer coligações branca com Álvaro Costa, que, para nós do Pro-Brasília, está concorrendo seriamente a uma das duas primeiras vagas em disputa”, disse confiante Osmar de Melo.